

# Lêdo Ivo – O Alvo

Não quero achar o que os outros perderam:  
as moedas no chão, os guarda-chuvas  
esquecidos nos ônibus, e a vida  
deixada por engano sobre o asfalto.  
Ao que ninguém viu, aspiro; ao que existiria  
em forma de mar e árvore, se a natureza habitual não  
irrompesse  
com suas sombras e cigarras e cascatas.  
Quero, sonho e admiro o inédito  
como a noite no caracol de uma escada  
contudo perto das constelações se eu pudesse vê-las  
de outro planeta.

Não me comove o irretornável nem o tempo caído.  
Em jogo descoberto, crio minha emoção  
e à janela contemplo a noite formal  
e eu mesmo sou ogiva aberta aos grandes astros.  
O que se perdeu, vai-se embora, como os anéis  
separados das mãos, como a ventania  
se afasta das bandeiras no momento das bonanças.  
Sono perdido; zonas de transição que serão eternamente  
minhas; luz oculta em covil  
não me volto para achar-vos. E sempre adiante busco  
minha paisagem impor-se nas paliçadas alheias

**Lêdo Ivo, Os Melhores Poemas**